

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FRBR E REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

Débora Adriano Sampaio¹

¹Mestre em Ciência da Informação (UFPB), Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará.

Resumo

O objetivo deste trabalho é mostrar as relações e contribuições dos FRBR para a representação descritiva da informação. Os FRBR são caracterizados como um modelo conceitual, pois representam e descrevem simplificada e, o universo bibliográfico, levando em consideração o nível técnico, servindo de base para a implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas. Os FRBR não visam descrever a forma de apresentação dos elementos descritivos, apresentadas nas ISBDs e em outros documentos normativos, trata-se de um modelo conceitual que apresenta as entidades, os atributos e os relacionamentos necessários aos registros bibliográficos. Através da pesquisa bibliográfica, discorreremos sobre os FRBR, propriamente dito, percorrendo os eventos, situações e os meios de padronização internacional do universo bibliográfico, que antecederam e contextualizaram o desenvolvimento dos FRBR. Os FRBR são abordados como um novo paradigma da informação, assim como a literatura apresenta a mudança do foco do item para o conteúdo na catalogação e alterando o foco da catalogação para o usuário. Os Requisitos Funcionais representam um avanço significativo na área de representação bibliográfica, estabelecendo relações diversas, proporcionando uma informação adicional ao usuário ajudando-o a estabelecer conexões entre a entidade encontrada e outras entidades relacionadas com a mesma, propondo o agrupamento de entidades semelhantes, oferecendo um maior número de opções ao usuário que busca informações nos registros e possibilitando a expansão destes registros bibliográficos, solucionando, desta forma, os problemas referentes aos suportes de informação. Apresenta considerações sobre a temática e revela o futuro da descrição bibliográfica no cenário mundial, com base nos FRBR.

Palavras-chaves: Descrição bibliográfica; Catalogação; FRBR; Requisitos funcionais.

Abstract

The objective of this work is to show the relationships and contributions of FRBR or descriptive representation of information. FRBRs are characterized as a conceptual model, they represent and describe a simplified, the bibliographic universe, taking into account the technical level, providing the basis for the implementation of systems or bibliographic databases. FRBR is not intended to describe the form of presentation of descriptive elements presented in ISBD and other normative documents, it is a conceptual model that shows the entities, attributes and relationships needed to bibliographic records. Through literature, we talk about FRBRs itself, covering the events, situations and means of international standardization of the bibliographic universe, leading and contextualize the development of FRBR. FRBR are addressed as a new paradigm of information as well as the literature shows the change in focus to the item content in cataloging and cataloging of changing the focus to the user. The functional requirements represent a significant advance in the field of

bibliographic representation by establishing diverse, providing additional information to the user helping you to establish connections between the entity found and other related entities of the same, suggesting the grouping of similar entities, offering a more options to the user who seeks information in the records and allowing the expansion of bibliographic records, solving in this way, problems related to information support. It also presents considerations on the subject and reveals the future of bibliographic description on the world stage, based on FRBR.

Keywords: Bibliographic description; Cataloging; FRBR; Functional Requirements.

1 Introdução

O FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records - Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) é um modelo conceitual de descrição independente de qualquer código de catalogação ou implementação. O modelo representa e descreve simplificada o universo bibliográfico em nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas. Foi desenvolvido por um Grupo de Estudo da Federação Internacional de Bibliotecários e Associações Bibliotecárias (IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions) entre os anos de 1992 a 1995 e continua a promover e monitorar o uso deste modelo.

O FRBR objetiva organizar a informação sob um novo foco, voltado para as necessidades de recuperação da informação pelo usuário final. Com o surgimento das novas tecnologias da informação surgiu à necessidade da adequação da representação descritiva para esses novos formatos. Com o FRBR é possível a descrição de qualquer tipo de informação, independente do suporte. Percebe-se uma mudança de paradigma, o FRBR possibilita a inserção de suportes poderão ser desenvolvidos nos próximos anos.

O modelo apresenta uma estrutura clara e lógica ao usuário, para que seja possível a navegação facilitada nos espaços da informação e para melhorar os resultados de busca, além de ampliar os resultados possíveis.

O próprio relatório FRBR inclui uma descrição do modelo conceitual (as entidades, relacionamentos, e atributos ou metadados como estes vem sendo chamados atualmente), uma proposta de registro bibliográfico em nível nacional, para todos os tipos de materiais e tarefas de usuários associadas com os recursos bibliográficos descritos nos catálogos, bibliografias e outras ferramentas bibliográficas (TILLET, 2003).

2 Revisão de Literatura

Ao longo do tempo, as complexas regras de catalogação limitaram a representação descritiva da informação de muitos suportes informacionais. A obsolescência do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-Anglo-American Cataloging Rules) até a sua segunda edição e, posteriormente, sua atualização, ainda deixa muito a desejar à representação descritiva de muitos materiais de informação que circulam atualmente e que ainda serão desenvolvidos, apesar de ter ampliado, com o passar do tempo, descrição de outros tipos de material especializado.

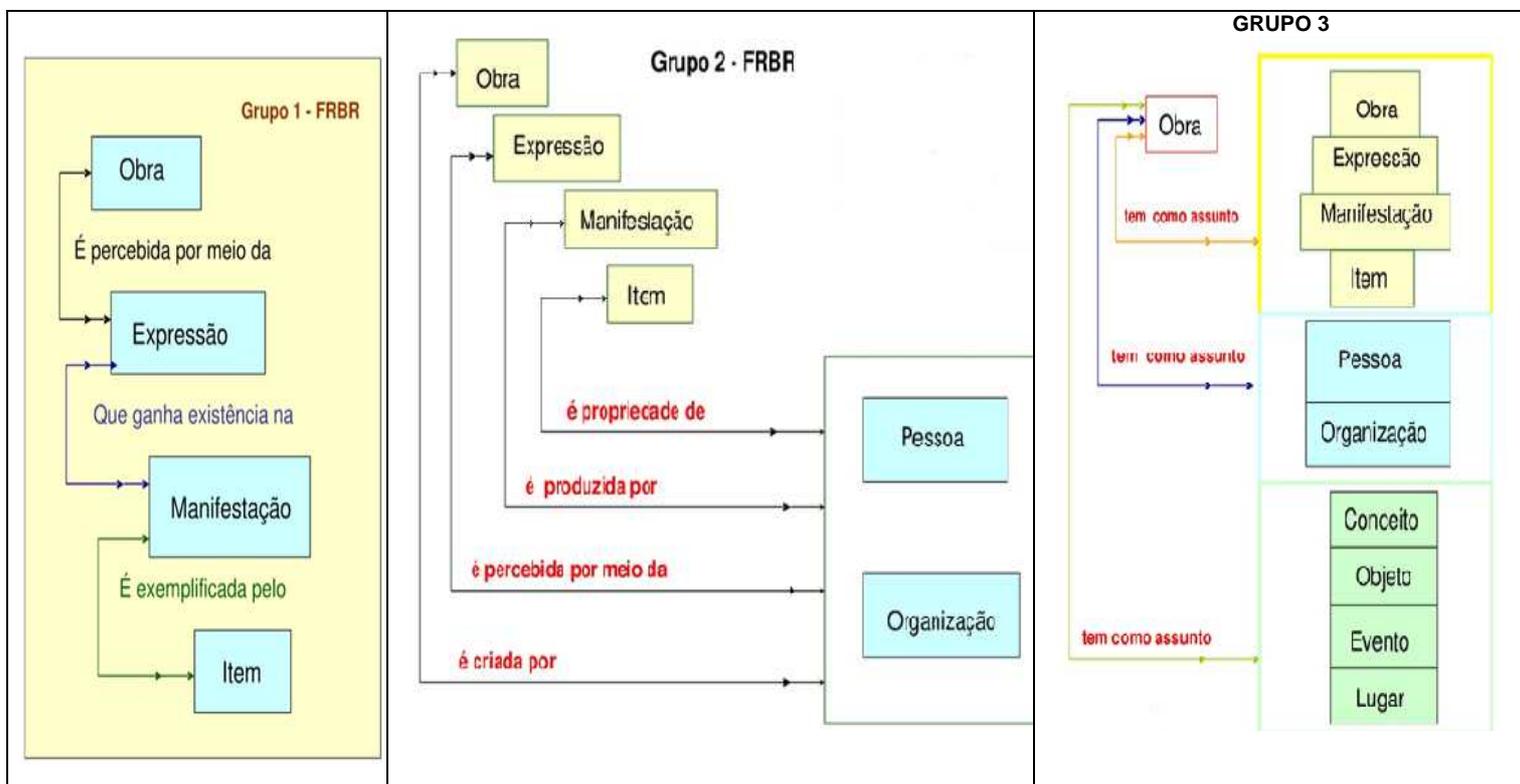
Neste contexto, os FRBR apresentam uma nova perspectiva sobre a estrutura e relacionamentos dos registros bibliográficos e de autoridade, e também um vocabulário mais preciso para auxiliar os futuros responsáveis pela construção e atualização de regras de catalogação e projetistas de sistemas, no atendimento das mais diversas necessidades

informacionais dos usuários, visando um padrão de descrição bibliográfica equiparado aos demais países e compatível com os desafios tecnológicos e de intercâmbio de informações, cada vez mais presentes em nossa realidade.

Entretanto, antes de observarmos sob a perspectiva dos FRBR, as regras de catalogação apresentam pouca clareza no que tange ao uso das palavras “obra”, “edição”, ou “item”. Mesmo na linguagem corrente costuma-se dizer “livro”, tendo esta palavra diferentes acepções (TILLET, 2003).

Tillet (2003) apresenta e analisa, a partir dos estudos sobre FRBR, que se diz “livro” para se descrever um objeto físico que tem páginas de papel e uma encadernação, e pode algumas vezes ser utilizado para se manter aberta uma porta ou para sustentar a perna de uma mesa, os FRBR chamam esse objeto de um “item”. Quando se diz “livro” também se pode dizer “publicação”, tal como quando vamos a uma livraria comprar um livro. Nós podemos saber seu ISBN, mas uma cópia particular não está ainda em cogitação se ela não estiver em boa condição ou contiver páginas faltantes. Os FRBR chamam essa instância de “manifestação”. Assim, a partir da implantação dos FRBR, as regras de catalogação, uma vez atualizadas, poderão disponibilizar uma terminologia clara e inovadora, quando queremos da conceituação da obra, expressão, manifestação e item, entre outros aspectos.

Este modelo apresenta 10 entidades divididas em: Grupo 1 (Obra, Expressão, Manifestação e Item), Grupo 2 (Pessoa e Entidade Coletiva), Grupo 3 (Conceito, Objeto, Evento e Lugar), além de um grupo adicional de entidades (agregadas e componentes), estas menos exploradas nos FRBR. Desta forma, o interesse em examinar o universo bibliográfico através do olhar do usuário, traduziu-se em um modelo centrado na percepção de que o registro bibliográfico deve ser útil a uma extensa gama de usuários, provendo funcionalidades para estes.



Fonte: Tillet (2003)

Desta forma, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos foram definidos em relação às tarefas genéricas realizadas pelos usuários, quando realizam buscas em bibliografias nacionais e catálogos de bibliotecas, ou os utilizam. As tarefas são: encontrar, identificar, selecionar e obter. (MORENO, 2006)

Sendo que, ‘encontrar’ entidades correspondem ao critério de busca estabelecido pelo usuário, ou seja, localizar uma entidade ou um conjunto de entidades, através de um atributo ou de um relacionamento. ‘Identificar’ uma entidade permite ao usuário confirmar se encontrou aquilo que procurava, distinguindo entre duas ou mais entidades com características similares. ‘Selecionar’ uma entidade adequada às necessidades do usuário, isto é, escolher uma entidade que atenda as especificações do usuário quanto ao conteúdo, formato físico, etc. ou à rejeição de uma entidade que não atenda suas necessidades. ‘Obter’ uma entidade permite ao usuário adquirir a entidade descrita, seja através de uma compra, um empréstimo ou através do acesso eletrônico e remoto (IFLA, 1998).

Porém, embora sob a influência da tecnologia,

os FRBR vão além da mera técnica: buscam-se princípios, ou pelo menos critérios lógicos para análise dos componentes do registro bibliográfico [...] deixou-se de lado a ênfase no item, isto é, no suporte físico, exemplar do acervo, é base da descrição bibliográfica segundo as regras do AACR2, em benefício do conteúdo, ou seja, da obra em si, com sua história e suas inúmeras relações (MEY, 1999, p. 95).

Denton (2003) analisa que o conjunto de tarefas do modelo FRBR é amplo e dão ao usuário mais liberdade, permitindo a busca por qualquer atributo da entidade.

Como reflete Silveira (2007), os FRBR não descrevem a forma de apresentação dos elementos descritivos, apresentadas nas ISBDs e em outros documentos normativos, trata-se de um modelo conceitual que apresenta as entidades, atributos e relacionamentos necessários aos registros bibliográficos.

Podemos compreender, no entanto, que os Requisitos Funcionais para Registro Bibliográfico é uma ferramenta importante para a avaliação e questionamento da forma de catalogar.

Atualmente o modelo FRBR continua sob constantes revisões e é objeto de grupos de estudos e, sobretudo, de questionamentos.

As distinções entre o que é físico e o que é abstração nas coisas que são possíveis descrever e os níveis desta identificação no conteúdo dos suportes informacionais sendo útil para nos lembrar de pensar em como melhorar os catálogos e como melhorar os serviços oferecidos aos usuários. Estas distinções devem ser refletidas para as atualizações do código de catalogações internacional.

Moreno (2006) analisa que um outro impacto sensível do modelo FRBR - e dos mais controversos - diz respeito ao novo código de catalogação, denominado Resource Description and Access (RDA). Esta iniciativa parece concorrer com a proposta de um Código Internacional de Catalogação mencionado anteriormente, pois vem sendo desenvolvido com o propósito de ser um código internacional, mesmo que elaborado por países anglo-saxões.

É importante deixar claro que o FRBR não é um código de catalogação e nem pretende ser, pois não é prescritivo, e não informa como se deve registrar a informação bibliográfica na prática do dia-a-dia. O FRBR é estabelecido em um nível meramente conceitual. O que não quer dizer, no entanto, que os FRBR não tenham utilidade prática. Atualmente se tem muitos sistemas que realmente funcionam e são baseados na forma que o FRBR possibilita a visualização da informação bibliográfica. É provável que o futuro Código Internacional de Catalogação possa ser formado pelos conceitos destacados por esse modelo. Le Boeuf (2007, p. 3) apresenta alguns exemplos de bases de dados que implementaram o FRBR em sua estrutura funcional:

AustLit Gateway

O AustLit Gateway foi a primeira base de dados que implementou o FRBR de forma completa. Foi um experimento atípico, aplicado exclusivamente ao um corpus de textos literários australianos, e que resulta da combinação de variados e heterogêneos conjuntos de dados, alguns dos quais não são baseados nas ISBDs. O AustLit Gateway não é um catálogo, mas uma base de dados que visa fornecer a estudiosos e estudantes o maior número possível de informação sobre escritores australianos e obras literárias australianas. Como tal, é trabalho centralizado e exibe para cada obra todas as expressões e manifestações em uma única página Web, ao invés de uma apresentação aos usuários linhas de registros bibliográficos distintos, como são feitos nos atuais catálogos de biblioteca.

Virtua

A VTLIS Inc. lançou em 2002 a versão 41.0 do sistema de bibliotecas Virtua. Pela primeira vez um fornecedor tornou possível a qualquer biblioteca criar seu próprio “catálogo FRBR.” Registros MARC existentes podem ser “divididos” nos 4 níveis de entidades do Grupo 1 do FRBR, e qualquer catalogador pode decidir representar famílias bibliográficas ao invés de documentos isolados, graças à estrutura dos FRBR. O sistema Virtua permite que “registros planos” e “registros FRBR” convivam lado a lado. O padrão seguido quando os registros são “divididos” foi baseado no mapeamento do MARC21 para FRBR. No entanto, o paradigma da catalogação é baseado ainda nas ISBDs — o “registro no nível Manifestação” não é substancialmente diferente de qualquer registro “tradicional” baseado nas ISBD —, e o formato da catalogação é ainda basicamente um formato MARC, embora este formato MARC esteja armazenado e encapsulado em XML dentro do sistema, sem que os catalogadores estejam cientes disso.

OCLC

A OCLC tem investido consideráveis esforços em explorar o potencial do FRBR para grandes bases de dados bibliográficos. A OCLC tem desenvolvido um algoritmo, chamado de algoritmo de Conjunto de Obras (Work-set algorithm), que permite que registros MARC “tradicional” sejam automaticamente transformados em registros “FRBRizados”. Três importantes realizações da OCLC são baseadas neste algoritmo de FRBRização: xISBN, WorldCat e Open WorldCat, e FictionFinder.

RLG

A versão anterior desta apresentação também demonstrava o catálogo de “RedLightGreen”, da RLG’s. Esse catálogo agrupava os resultados em dois níveis: Obra e Manifestação. No entanto, a RLG uniu-se com a OCLC em 1º. de julho de 2006, e o serviço “RedLightGreen” terminou em novembro de 2006.

LIBRIS

Recém lançada em 2007, é a versão beta do novo LIBRIS WebSearch da Biblioteca Nacional da Suécia. Esse lançamento já inclui algumas características muito interessantes. As listas de resultados podem ser organizadas por relevância ou agrupadas por características como tipo de material, idioma, datas. Depois que uma entrada específica é selecionada, pode-se ver outras edições de uma obra, agrupadas por idioma e ordenadas por data de publicação.

Carlyle (2006, p. 264) compreende que “FRBR é um modelo conceitual cujo principal propósito é melhorar registros de catalogação (um produto), a catalogação (um processo), e os catálogos (uma tecnologia)”, identifica e define explicitamente quatro entidades, as quais reconhecem simultaneamente, e apresentam um modelo de catalogação baseado no modelo Entidade-Relacionamento. Os FRBR têm uma profunda influência no projeto de sistemas, atualmente e para o futuro. Sua terminologia, os relacionamentos e as tarefas de usuários dos FRBR já auxiliam a revisão do código de catalogação, considerando as tecnologias da informação e comunicação para ambientes digitais.

3 Materiais e Métodos

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como pesquisa bibliográfica e descritiva. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível discorrer acerca do FRBR no contexto da representação descritiva da informação e temáticas relacionadas. Assim, é possível a construção efetiva de reflexões, a partir da leitura e análise de documentos já publicados, favorecendo o desenvolvimento de um processo sistemático de construção do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007).

A pesquisa descritiva, pois tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, sendo importante fazer uma análise para que se chegue a uma conclusão (CERVO e BERVIAN, 1996).

O método dedutivo tem o propósito de explicitar o conteúdo, partindo do geral para se chegar às particularidades. Segundo Cervo e Bervian (1996), o processo dedutivo é de alcance limitado, pois a conclusão não pode assumir conteúdos que excedam o das premissas. Porém, não se pode desprezar esse tipo de processo em consideração a essa crítica. Para a metodologia, é importante entender que, no método dedutivo, a necessidade de explicação não reside nas premissas, mas na relação entre as premissas e a conclusão.

4 Resultados Parciais

Podemos refletir, a partir deste estudo bibliográfico, que com a sociedade impactada pela tecnologia, a atividade de catalogação, se renova, se universaliza, a cada dia. O FRBR, neste contexto, vem, como afirma TILLET (2003), não apenas para atualizar terminologias, mas também para reexaminar e aperfeiçoar os dispositivos tradicionais de títulos uniformes à luz dos FRBR.

O Joint Steering Committee (JSC) está analisando o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (AACR2), para atualizar a terminologia, tornando-a mais clara, favorecendo a recuperação da informação e identificação e acesso, de acordo com as necessidades informacionais dos mais diferenciados usuários, envolve o atendimento de critério de busca de um usuário através de um atributo ou um relacionamento de uma entidade. Isto pode ser visto como a combinação dos objetivos tradicionais dos catálogos "encontrar" e "arranjar". Outras organizações profissionais, tais como IAML, IFLA, ALA, etc. se engajarão nesta análise das regras de representação descritiva.

Segundo Tillet (2003), O JSC está explorando também os modos de expressão dos FRBR e alguns dos atributos das manifestações, para visitar os designadores gerais de materiais (GMDs - general material designators). As possibilidades de exibição dos sistemas online (como os ícones, usados em alguns sistemas atuais) podem agora ser avaliadas como meios adicionais para transferir informações sobre o modo de expressão e o tipo de transportador ou container disponível, substituindo os GMDs tais como conhecidos na atualidade por um dispositivo que melhor atenda às necessidades dos usuários.

Tillet (2003) mostra que as pesquisas iniciais do OCLC sobre os FRBR, relacionadas ao banco de dados WorldCat, de mais de 40 milhões de registros, têm mostrado que mais de 80% desses registros refletem uma única manifestação por obra. Poderíamos interpretar tal fato como um indício de que os sistemas locais talvez pudessem criar registros de autoridades

automaticamente, baseados nos cabeçalhos construídos de acordo com as regras de catalogação, quando trabalhamos com o primeiro trabalho de um autor. Só haveria necessidade de um trabalho mais extenso para os 20% de itens restantes, quando entramos em contato com a segunda ou a terceira manifestação. Atualmente, os registros bibliográficos de refletem manifestações particulares.

Os FRBR reconhecem a importância da possibilidade de navegar, acrescentando outras tarefas relevantes para usuários específicos, como a gestão de direitos, ou comunidades de preservação. Estas tarefas de usuários reforçam os objetivos tradicionais de um catálogo, como descritos por Cutter em 1876 para habilitar os usuários a encontrar e arranjar obras.

Quando da elaboração do modelo FRBR, ficou decidido que seria necessária a realização de outras pesquisas sobre registros de autoridades, bem como um maior detalhamento sobre assuntos, pouco tratados no modelo original. Encontram-se em estágios distintos de desenvolvimento dois outros modelos, ambos baseados em Entidade-Relacionamento e que, quando plenamente finalizados, comporão os fundamentos conceituais para a área de Representação e Organização da Informação (MORENO, 2006).

Assim, devemos reconhecer o impacto do modelo na área de representação descritiva da informação. A partir das reflexões sobre uma área constantemente desprivilegiada e praticamente invisível, como a representação descritiva, o modelo despertou a comunidade profissional e acadêmica para um tema comum: a organização da informação, ao retomar princípios e paradigmas, revestindo-os de uma nova leitura e ampliando seu objetivo e acesso.

Moreno (2006, p. 55) destaca as inúmeras mudanças promovidas pelo FRBR:

um melhor entendimento dos relacionamentos entre os recursos de informação registrados, privilegiando o conteúdo, isto é, por repensar o objeto bibliográfico (agora recurso de informação), dotado de quatro dimensões, relacionado com o universo que o cerca; um olhar diferenciado sobre os diversos responsáveis pelo recurso de informação, aferindo o mesmo status a intérpretes, autores, tradutores, executores, etc.; o desenvolvimento de outros modelos a partir do know-how adquirido, como extensões do FRBR, ao modelar registros de autoridade (FRAD) e assuntos (FRSAR), fornecendo fundamentos conceituais para área; um movimento intenso de saudáveis discussões na área de organização e representação, levando à revisão de regras, padrões e modelos (AACR/RDA, ISBDs variadas/ISBD consolidada, MARC); uma aproximação com diversas comunidades: na área de tecnologia, por ser baseado em um assentado modelo computacional, e na área de museus com a harmonização para o FRBR e, finalmente, podemos afirmar que o modelo proporcionou uma tomada de consciência de um fato que é constantemente difundido e pouco praticado, qual seja, de que as diversas formas de organização da informação devem servir ao usuário.

Neste sentido, é importante refletir sobre o modelo FRBR em um contexto mais amplo, isto é, levando em consideração o contexto de toda a unidade de informação, desde a aquisição, até a utilização da informação, ou seja, sendo observadas a gestão da unidade, perpassando pelo processamento técnico até a recuperação, acesso e utilização da informação pelo usuário. Assim, a representação descritiva no panorama atual vem sofrendo mudanças notórias nos modelos de descrição bibliográfica convencionais, influenciadas pelas tecnologias de informação e comunicação, o que conduz a ou requer olhares diferenciados no tratamento dos recursos informacionais, novos olhares, novos fazeres.

Porém, quando analisamos a evolução do FRBR, observamos que este focava no conteúdo de registros bibliográficos apenas (em oposição aos registros de autoridade), e pontos de acesso para registros bibliográficos, mas não entrava em detalhes sobre registros de autoridade. Essa é a razão porque o Grupo de Trabalho FRANAR (Functional Requirements and Numbering of Authority Records) foi criado em 1999, sob a supervisão da Divisão de

Controle Bibliográfico da IFLA e do Programa Internacional de Controle Bibliográfico Universal e MARC (anterior UBCIM). O primeiro dos três itens de referência para o Grupo FRANAR era “definir requisitos funcionais de registros de autoridade, continuando o trabalho que o modelo FRBR iniciou. As entidades “Pessoa” e “Entidade Coletiva”, que eram representadas nos FRBR apenas pelo cabeçalho, agora estão completamente modeladas, e a entidade “Família” foi adicionada em reconhecimento da sua importância para a comunidade de arquivos. A primeira versão do modelo (então chamado FRAR) foi editada para revisão mundial em julho de 2005.

A natureza peculiar dos relacionamentos de assuntos é apenas mencionada no FRBR, e não são tratadas em profundidade no FRAD. A Divisão de Controle Bibliográfico da IFLA formou, portanto, em 2005, um terceiro Grupo de Estudos, o qual é encarregado por definir uma extensão dos modelos FRBR/FRAD a fim de considerar a classificação e indexação. Este novo grupo é denominado FRSAR (Functional Requirements for Subject Authority Records). Com FRBR, FRAD, e FRSAR, tem-se finalmente um modelo completo para informações incluídas nos catálogos e bases de dados das bibliotecas (LE BOEUF, 2007).

Portanto, os FRBR, e os demais modelos que acompanham a sua evolução, o FRAR e o FRSAR, destacam-se pela forte tendência para a conceituação e posterior disponibilização de conteúdos informacionais, através de padrões e conceitos adequados para a representação e a descrição desses recursos em ambientes informacionais digitais, considerando uma interface completa e clara para a descrição bibliográfica.

5 Considerações Parciais

A partir desta discussão, é possível afirmar que o modelo FRBR não resolve e nem irá resolver todos os problemas teóricos percebidos numa época em que a tecnologia predomina nos processos de organização e representação da informação, porém é fundamental que possamos visualizá-lo como uma ferramenta que avalia e questiona o “velho paradigma”.

Silveira (2007) atenta para um questionamento muito importante, em termos locais, quando reflete que os FRBR são discutidos em todo o mundo, porém pouco se discute no Brasil sobre eles. A falta de discussões e estudos sobre os FRBR no Brasil pode ocasionar dificuldades na sua compreensão e utilização futuramente, ficando a cargo do Brasil, novamente, reproduzir e copiar resoluções externas para tentar solucionar problemas internos referentes, especificamente, às necessidades dos usuários e ao contexto brasileiro.

Este estudo revela a necessidade de engajamento e o despertar dos estudiosos locais para a compreensão e exploração dos novos conceitos fornecidos a partir do modelo FRBR para o desenvolvimento da representação descritiva da informação e para maior compreensão pelo usuário, fazendo-o, assim, recuperar e acessar as informações, de forma cada vez mais rápida e precisa, considerando, neste contexto as tecnologias que possibilitam o deslocamento das informações, contidas em qualquer suporte informacional, para o ambiente digital.

No entanto, verifica-se, diante da amplitude do assunto em pauta, que ainda há um longo caminho a ser percorrido e, muitos esforços a serem somados para a realização e consolidação deste Projeto em todo o mundo e, isto só poderá ser concretizado com a criação e contribuições de grupos de trabalhos, no sentido de contribuir com seus conhecimentos práticos e teóricos, proporcionando assim, o desenvolvimento de um pensamento coletivo acerca dos novos conceitos de representação descritiva da informação e, assim, possibilitando, em um contexto mais amplo, a capacitação necessária para a construção, realização e divulgação desta interface tecnológica, tornando-se um grande desafio aos profissionais da informação, bibliotecários, bem como para a área da catalogação, de forma geral e nos campos a serem ainda explorados neste contexto.

6 Referências

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2012.

CARLYLE, Allyson. Understanding FRBR as a conceptual model: FRBR and the bibliographic universe. **Library resources & Technical Service**, v. 50, n. 4, p. 264-273, 2006.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DENTON, W. **FRBR and fundamental cataloguing rules**. [S.l.]: Miskatonic University Press, 2003. Disponível em: <<http://www.miskatonic.org/library/frbr.html>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

IFLA STUDY GROUP ON THE FUNCTIONAL REQUIREMENTS FOR BIBLIOGRAPHIC RECORDS. **Functional requirements for bibliographic records: final report**. UBCIM Publications - New Series, vol. 19. München: K. G. Saur, 1998.

LE BOEUF, Patrick. **Producing and navigating in FRBR space, or: FRBR, a catalog odyssey**. [two papers delivered at the FRBR Seminar organised by Den Norske Katalogkomité at Stavanger]. Norway, abr. 2007.

MEY, Eliane S. A. Acesso aos registros sonoros: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. São Paulo: 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

MORENO, F.P. Requisitos **Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR**: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2006.

SILVEIRA, Naira C. Os FRBR e a representação da informação. **VII CIFORM**, Salvador, 2007, 12 p.

TILLET, Barbara. FRBR: Functional requirements for bibliographic records. **Technicalitie**, vol. 23, n. 5 set/out 2003, p.1, 10-13.